

Egídio quer poderes definidos

Josemar Gonçalves

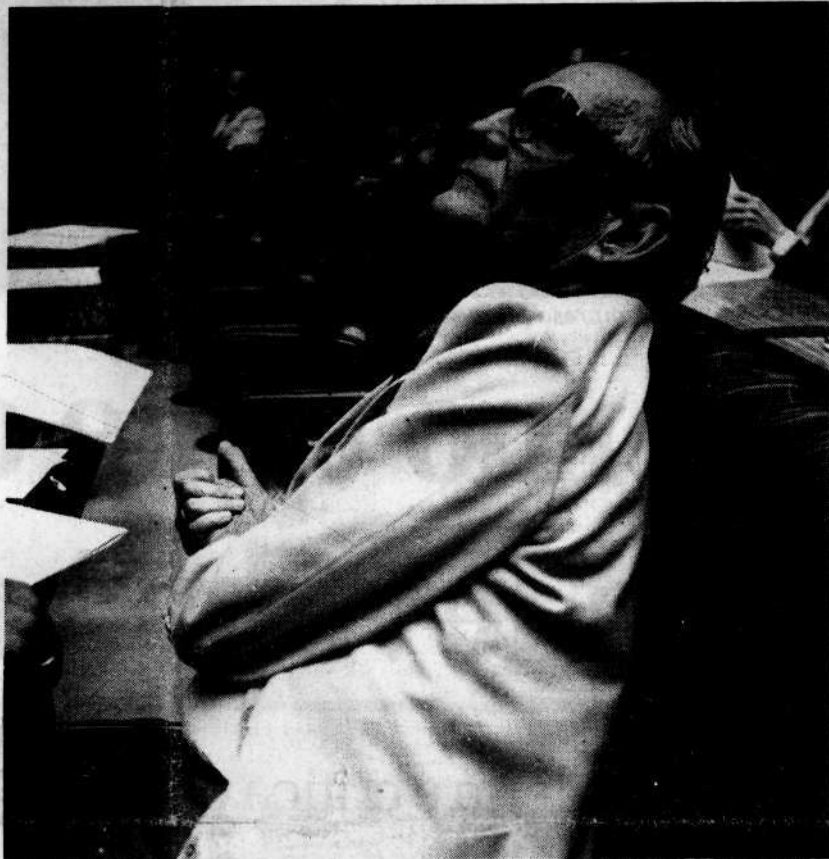
O deputado Egydio Ferreira Lima (PMDB-PE) propôs ontem, ao falar como líder do PMDB, que as lideranças de todos os partidos definam logo os poderes da Assembléia Constituinte. Ele quer evitar que a polêmica sobre a soberania da Casa, surgida com a proposta do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) que permite à Constituinte revisar a atual Constituição, fique mais acirrada e prejudique os trabalhos de elaboração da nova Carta. A iniciativa de Egydio recebeu de pronto o apoio do líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ).

— Quero fazer um apelo às lideranças de todos os partidos no sentido de que se reúnam e definam os poderes da Constituinte com a participação de todas as correntes políticas», pediu o deputado. Ele lembrou que a soberania da Constituinte é um debate doutrinário, acima das questões políticas e ideológicas, que há séculos tem sido motivo para estudos e discussões dos doutores em Direito Constitucional.

Cartilha

Já o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) ocupou ontem a tribuna da Casa para repudiar a proposta de alterar a Constituição em vigor através da Constituinte. A seu ver, a Assembléia Nacional Constituinte é na verdade um Congresso Federativo Constituinte que tem a missão de aperfeiçoar a atual Carta. Ele defendeu também que o Congresso Nacional é quem deve se encarregar de fazer emendas constitucionais, já que as instituições vigentes não foram «desconstituídas».

Ao contrário do deputado paulista, o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), defendeu que a Constituinte afirme claramente que irá fazer as mudanças constitucionais



Egydio: «Soberania da Constituinte é um debate doutrinário»

necessárias ao seu trabalho livre e soberano. Haroldo Lima lembrou também que a Constituinte «não fez nenhuma mudança dessa natureza como revogar todos os dispositivos constitucionais que compõem o entulho autoritário que herdamos do regime autoritário e que, se não revogados, não estará em funcionamento uma Constituinte verdadeiramente livre».

O líder em exercício do PDT, Amaury Müller (RS), anunciou

que o seu partido vai insistir para que a Constituinte, no exercício da sua soberania, possa sepultar o estado de emergência, as medidas de emergências, «o uso abusivo, indiscriminado e intoléravel do decreto-lei e do decurso de prazo; além do que lutará para que sejam restabelecidas e ampliadas as prerrogativas parlamentares. O líder do PCB, Fernando Santana (BA) também colocou-se favorável à revisão constitucional pela Constituinte.